

Notas Sobre o Genero *Oncidium* VI

*Carlos Eduardo de Britto Pereira**

Dentre as orquídeas rupícolas do Brasil, o *Oncidium spilopterum* é seguramente uma das mais vistosas. Quando se trata de *Oncidium*, é praticamente impossível se fazer uma distinção entre rupícola e terrestre, pois a mesma espécie, de modo geral, tanto nasce diretamente sobre rochas quanto nos solos áridos formados pela decomposição destas e, mesmo, em solos em estado de intemperismo mais avançado e, portanto, mais férteis.

Embora não seja o assunto razão deste artigo, vou me alongar um pouco mais neste aspecto de crescimento das plantas na natureza, porque em minhas andanças pelos habitats naturais tenho encontrado plantas crescendo de maneira surpreendente e até inesperada, as quais gostaria de relatar.

Por exemplo: encontrei *Oncidium blanchetti* Reich. f., que é uma espécie conhecidamente rupícola, crescendo sobre velózias (canela de ema) em pedreiras, o que seria uma situação até esperada. Entretanto, o encontrei, também crescendo sobre árvores em mata de grotta, bastante fechada, com luminosidade, teoricamente, inadequada.

Algumas espécies da seção *Crispa*, notadamente *Oncidium crispum* Lodd, *Oncidium enderianum* Hort e *Oncidium gardneri* Lindl, que são espécies tipicamente epífitas (de árvores), crescendo sobre rochas totalmente expostas ao sol.

Oncidium varicosum Lindl., também epífita, crescendo sobre rochas e também diretamente no solo, na encosta de um pasto, com suas folhagens protegidas pelas touceiras de capim-gordura, só sendo notados pela ajuda dos tufo amarelos de suas inflo-

rescências. Em suma: embora haja uma situação mais freqüente de crescimento para cada espécie em particular, parece que elas brotam e vivem em qualquer lugar que seja propício à germinação de suas sementes. O *Oncidium spilopterum* é encontrado em pedreiras, campos de altitude sobre solos constituídos quase que exclusivamente de areia branca e em pastos com solo argiloso, no interior do Estado de Minas Gerais, sempre em altitudes superiores a 1.000 metros. Quando em floração, fazem um espetáculo deslumbrante com suas inflorescências altas e amarelas se destacando da vegetação rasteira circundante.

Ele tem pseudobulbos fusiformes com duas ou mais folhas no ápice de colorido verde-claro. Produz inflorescências altas, erectas, não ramificadas, com flores extremamente características: Sépalas e pétalas que variam do amarelo-esverdeado ao marrom-escuro, as sépalas laterais livres até sua base. Labelo amarelo-brilhante com disco de cor violeta. A intensidade desta cor violeta é variável, sendo em alguns casos tão clara que tende para o branco. O seu colorido aliado ao formato do seu labelo tornam esta espécie de fácil reconhecimento.

Apesar disso, o histórico desta espécie mostra-nos que houve muita divergência em torno dela, tendo suscitado até polêmicas literárias entremeadas por comentários sarcásticos e até mesmo um pouco agressivos entre os oponentes, publicadas em número do periódico inglês "The Gardner's Chronicle", do fim do século passado.

John Lindley descreveu o *Oncidium spilopterum* no Botanical Register em 1844. Mais tarde, na sua Folia Orchidacea *Oncidium*, em 1855, o classificou como uma variedade de *Oncidium batemmannianum* Parm. porque tinha dú-

* Rua São Clemente, 398/907, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.260.

vidas quanto à validade da espécie. Mais tarde, ainda no final do século passado (1897), a espécie foi revalidada, tendo em vista a obtenção de mais material para complementação dos estudos sobre ela.

Pouco antes disso, em novembro de 1892, Rolfe descreveu a espécie *Oncidium saintlegerianum* em homenagem ao Visconde de Saint Leger, a partir do material por ele enviado. Este nome tem sido considerado sinônimo de *Oncidium spilopterum*.

Nessa descrição, Rolfe cita que as sépalas laterais são soldadas em sua base e que o labelo apresenta uma crista larga, violeta-claro, constituída de três fileira de tubérculos carnosos e obtusos. Nos comentários sobre a espécie ele afirma: "O contraste do colorido o torna o mais bonito dentre seus companheiros de grupo. Possivelmente, não pode ser confundido com qualquer outra espécie deste gênero grande e difícil".

Logo em seguida, em janeiro de 1893, O'Brien refutou esta descrição dizendo que Rolfe, provavelmente, não tinha examinado bem o material relativo ao *Oncidium spilopterum*.



Oncidium spilopterum
Dono: Carlos Eduardo de Brito Pereira

Quando Rolfe se defendeu, no mês seguinte, teve a infelicidade de chamar o *O. spilopterum* de *O. spilotanthum*, dando margem a novos ataques por parte de O'Brien, embora, na sua defesa, tenha colocado um aspecto muito contundente para a diferenciação das duas espécies. O fato de uma ter sépalas laterais soldadas em sua base, pertencendo, assim, à seção *Synsepalas*, e a outra ter sépalas laterais livres, sendo portanto da seção *Oblongata*.

A resposta de O'Brien, ainda em fevereiro de 1893, é um tanto dura e, por conta disso, vou transcrever seus trechos mais agressivos: "Não sei o que Mr. Rolfe quis dizer por *O. spilotanthum* parecendo com o *O. saintlegerianum*, mas considerei como sendo uma nomeação errônea para *O. spilopterum*... Todos os que o viram florir estão convencidos de que é idêntico ao *O. spilopterum*... Sobre o dito na descrição da espécie — possivelmente não pode ser confundido com qualquer outra espécie deste gênero grande e difícil — pode-se no mínimo dizer que é um comentário imprudente... Eu, sinceramente, espero que algum detalhe menor, invisível ao observador comum, possa salvá-la como espécie, pois, se não, ele deve ser colocado como uma mera variedade de *O. batemmannianum*.

A partir daí, esta espécie ficou desaparecida até 1966, quando Guido Pabst descreveu a espécie *O. ghillanyi* baseado em material fornecido pelo Barão. A. de Ghillany. Logo este nome foi considerado sinônimo do *O. spilopterum*.

Não tive em mãos nem esta descrição nem o material de herbário referente a ela, mas, comparando o meu próprio material, constatei que o que tenho para *O. ghillanyi* tem sépalas laterais concrecidas em sua base, e o que tenho para *O. spilopterum* as tem totalmente livres.

Vale a pena destacar que os habitats naturais das plantas, das quais retirei o material, são ambos em Minas Gerais, embora em locais bem afastados entre si.

Isto me faz suspeitar que existem, de fato, duas espécies de aspectos semelhante, *O. spilopterum* e *O. saintlegerianum*, do qual *O. ghillanyi* seria um sinônimo.